

Resolução das questões: Cultura: Outras Formas de Pensar a Diferença²

1 Qual a relação entre o conceito de estrutura social e função de Radcliffe-Brown e Malinowski e a noção de “equilíbrio”, “estabilidade”?

Resposta: Vimos que, para esses autores, a imaginação da sociedade (ou da diferença) dependia de um pressuposto. Segundo esse pressuposto, a sociedade estava sempre em equilíbrio, ou tendia sempre ao equilíbrio. Os conceitos de estrutura social e função, portanto, são instrumentos para pensar a sociedade em equilíbrio.

2 Há diferença entre o conceito de estrutura dos autores ingleses e o de Lévi-Strauss? Comente sua resposta.

Resposta: Sim, há diferenças. Para os autores ingleses, estrutura é algo que se “vê” a olho nu, o analista vê a estrutura de uma sociedade e a descreve. Já para Lévi-Strauss, a estrutura não é visível, chega-se a ela por meio de uma série de deduções. A estrutura está no pensamento das pessoas; o antropólogo observa as práticas sociais e procura deduzir a estrutura. Outra diferença fundamental é que para os ingleses cada sociedade tem uma estrutura, enquanto para Lévi-Strauss a estrutura é universal.

3 Por quais mudanças passaram a Antropologia e seus métodos a partir do pós-guerra?

Resposta: A partir do pós-guerra os antropólogos voltaram sua atenção também para as sociedades ditas “complexas”, pois os processos de transformação ocorridos no mundo produziram novas realidades sociais. A Antropologia precisou elaborar novos conceitos para pensar a diferença, já que os conceitos empregados até então estavam relacionados ao estudo de sociedades pequenas e relativamente isoladas.

4 O que você entendeu por etnicidade?

¹ Tecnólogo em Agropecuária pelo IFPE-BJ. Tecnólogo em Biologia, Filosofia e Sociologia pelo CAP-UFPE. Normalista pela EEFCC-BJ. Bacharelado em Zootecnia e Veterinária pela UFRPE.

² In. AMORIM, H., BARROS, C. R. de., MACHADO, I. J. de R. Sociologia hoje. 1. ed. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2013. p. 73-74.

Resposta: Etnicidade é um conceito para pensar a diferença em contextos de grandes variações culturais, quando há grupos distintos que se relacionam entre si. A etnicidade é uma boa forma de entender a diferença. Ela pressupõe o compartilhamento de alguma ancestralidade comum (costumes, religião, hábitos, etc.) e tem acentuado caráter político. Importam mais aos autores os processos de manutenção das diferenças do que os conteúdos culturais específicos de cada etnicidade.

5 E o que você entendeu por identidade?

Resposta: Identidade é um conceito mais flexível para pensar a diferença, pois pressupõe que apenas interesses e formas de vida compartilhadas são suficientes para produzir identidades. O conceito de identidade é especialmente importante num cenário de grande fragmentação social, como o atual. Vale lembrar que identidade não é um conceito exclusivista: pode-se ter mais de uma identidade, misturar identidades, etc.

6 Considere a seguinte canção de Arnaldo Antunes:



FORMAS DE PENSAR A DIFERENÇA

orientupis orientupis
ameriquitalos luso nipo caboclos
orientupis orientupis
iberibárbaros indo ciganagôs
somos o que somos
inclassificáveis
não tem um, tem dois,
não tem dois, tem três,
não tem lei, tem leis,
não tem vez, tem vezes,
não tem deus, tem deuses,
não há sol a sós
aqui somos mestiços mulatos
cafuzos pardos tapuias tupinamboclos
americarataís yorubárbaros.

somos o que somos
inclassificáveis
que preto, que branco, que índio o quê?
que branco, que índio, que preto o quê?
que índio, que preto, que branco o quê?
não tem um, tem dois,
não tem dois, tem três,
não tem lei, tem leis,
não tem vez, tem vezes,
não tem deus, tem deuses,
não tem cor, tem cores,
não há sol a sós
egipciganos tupinamboclos
yorubárbaros carataís
caribocarijós orientapuias
mamemulatos tropicaburés
chibarrosados mestícigenados
oxigenados debaixo do sol

ARNALDO ANTUNES. O silêncio, 1996. BMG

Que tipo de conceito é interessante para pensarmos essa letra de música? Por quê?

Resposta: Podemos pensar a canção Inclassificáveis tanto sob a perspectiva de etnicidade como do ponto de vista de identidade. O conceito de identidade, porém, parece mais interessante, pois permite entender as misturas sucessivas que aparecem na letra da canção. O autor questiona definições como branco, índio ou preto e propõe em seu lugar múltiplas identificações (e justaposições), como “orientupis”, “judárabes”, etc. Essas misturas indicam a composição de identidades com base em diferentes heranças culturais. Mas poderíamos pensar também em etnicidades, se imaginarmos que essas misturas podem produzir ações políticas de defesa de interesses dos grupos.

7 Considere esses haicais de Kiyoko Harada, imigrante japonês no Brasil. O haikai ou haiku é uma forma de poesia japonesa surgida no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco, sete e cinco sílabas e que em geral tem como tema a natureza ou as estações do ano.

Maracujá verde
A esperança que nos resta...
Ainda há amanhã.

O neto em português,
A avó em japonês;
A festa dos imigrantes.

Terra grandiosa:
Eis a herança aos filhos;
A festa dos imigrantes.

No Amazonas envelhecida;
Sem o mínimo remorso
Pelo dia da Imigração, agradecida.

Plantada, já enfim;
A terra infernal,
A festa da imigração, agora sim.

Não se acostuma
O velho imigrante
Com o verde da garapa.

HARADA, Kiyoko. *Bola de espinhos: antologia de haiku*.
Trad. Yozaburo Bando. Maringá: [s.ed.], 1996.

Nesses poemas, o imigrante, que mora em Tomé-Açu, no Pará, estabelece contrastes entre sua experiência e o meio ambiente, e entre o Brasil e o Japão. Como poderíamos pensar esses poemas a partir da ideia de etnicidade?

Resposta: Poderíamos ver nesses pequenos poemas uma das formas de expressão da etnicidade japonesa no Brasil, sempre contrastando a intensidade da natureza brasileira com a memória do imigrante, que “não se acostuma” com o verde da garapa, que se surpreende com o maracujá verde, etc. Ao mesmo tempo, os poemas fazem uma reflexão sobre o processo da imigração: “avós em japonês, netos em português”. É possível dizer que esses haicais condensam uma reflexão étnica sobre a experiência do imigrante japonês no Brasil.

8 Escreva um pequeno texto sobre a imagem ao lado, publicada pelo cartunista Rafa em 2011, com base no que você leu neste capítulo.



Resposta: *O desenho do cartunista Rafa ironiza a política da etnicidade, pois faz uma reflexão sobre a separação que tal política impõe. Como as reivindicações são construídas com base na ideia de etnia como entidade separada da maioria nacional, a diferença precisa ser sempre reafirmada. Desenhar um estômago no interior do qual um mapa delimita um espaço para a comida étnica é uma ironia e um questionamento das dinâmicas políticas da etnicidade.*